

## SANTO TOMÁS DE AQUINO: UM ARQUITETO DE IDEIAS<sup>1</sup>: ENTRELAÇAMENTOS ENTRE A FÉ E A RAZÃO

Sílvia Contaldo\*

“Pois, assim como é mais o iluminar do que somente luzir, assim, é mais transmitir aos outros o fruto da contemplação que somente contemplar” (Summa theologiae, II, IIae., q.186, a.6).

**Resumo:** O texto tem por objetivo demonstrar que o trajeto biobibliográfico de Tomás de Aquino resulta do seu apreço pela leitura, pela indagação, pela produção de textos, pela conjugação entre o aprender e o ensinar. Em razão disso, pode-se comparar Tomás de Aquino a um “arquiteto de ideias”, pois não só amplia o horizonte filosófico-teológico do século XIII, com a recepção da filosofia aristotélica, mas, entrelaça a razão e a fé. Ao contrário do que se imagina, Tomás de Aquino não concebe a razão e a fé como dois âmbitos de conhecimento intangíveis. Razão e fé podem se entrelaçar, sem que uma leve a outra à condição diversa de sua natureza. Razão e fé são vigas de um mesmo edifício, cuja construção depende da nossa disposição para refletir, ler, pesquisar, indagar, questionar sobre o homem e sobre Deus como Tomás de Aquino, há 800 anos, vem nos ensinando.

**Palavras-chave:** Tomás de Aquino; Razão; Fé; Filosofia Medieval.

**Riassunto:** L'obiettivo di questo testo è mostrare che il percorso bio-bibliografico di Tommaso d'Aquino è il risultato del suo amore per la lettura, l'indagine, la produzione di testi e la combinazione di apprendimento e insegnamento. Di conseguenza, Tommaso d'Aquino può essere paragonato a un “architetto delle idee”, poiché non solo ha ampliato l'orizzonte filosofico-teologico del XIII secolo accogliendo la filosofia aristotelica, ma ha anche intrecciato ragione e fede. Contrariamente a quanto si crede, Tommaso d'Aquino non vede la ragione e la fede come due aree intangibili della conoscenza. Ragione e fede possono essere intrecciate, senza che l'una conduca l'altra a una condizione diversa dalla sua natura. Ragione e fede sono travi di uno stesso edificio, la cui costruzione dipende dalla nostra volontà di riflettere, leggere, ricercare, indagare e interrogarci sull'uomo e su Dio, come Tommaso d'Aquino ci insegna da 800 anni.

**Parole chiave:** Tommaso d'Aquino; Ragione; Fede; Filosofia Medievale.

### PALAVRAS INICIAIS

A VI Semana Acadêmica do Seminário São José elegeu, em boa hora, recordar os 750 anos da morte de Tomás de Aquino. Há 700 anos, em 18 de julho de 1323, o Papa João XXII proclamou sua canonização. Em 2025, celebraremos os 800 anos de seu nascimento. Assim, há muito o que celebrar. Especialmente, nos ambientes acadêmicos, a vida e a

---

<sup>1</sup> Devo esse título a Carlos Arthur Nascimento. Em sua obra *Um mestre no ofício. Tomás de Aquino*, ele escreveu: “É possível dizer que Tomás foi um grande ‘arquiteto de ideias’” (2011, p. 6).

\* Doutora em Filosofia Medieval pela PUCRS. De 1977 a 2023 foi professora da PUC Minas. Desde 2008 é professora da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia/FAJE, onde também coordena o Estágio Docente Supervisionado.

obra de Tomás de Aquino continuam sendo exemplares. O jovem frei, professor, foi um *arquiteto de ideias*, um construtor de saberes cujos pilares de sustentação são a razão e a fé: “ele procurou construir sua teologia sobre princípios filosóficos muito sólidos, foi buscar um solo firme para a sua filosofia e buscou princípios racionais para tentar mostrar como a revelação poderia ser compreendida pelos homens”, explica G. Moraes em recente artigo<sup>2</sup>.

Trata-se, sem dúvida, de uma ocasião especial sobretudo para reiterar que

[no] meio de tantas buscas e respostas, o pensamento de São Tomás permanece válido e atualíssimo, corresponde a uma ajuda para responder a um dos maiores anseios do ser humano. Ser ateu é bastante fácil. Difícil é projetar-se na pesquisa para encontrar uma resposta racional às alegrias e esperanças da comunidade humana (A. Ivanov, 2024).

Nessa perspectiva é que pretendo retratar a vida de Tomás de Aquino, no que se refere ao seu ofício docente, à sua dedicação ímpar à tarefa de aprender, de ensinar, de ser autor e leitor.

Não percamos de vista seu contexto histórico-cultural. No século XIII havia “uma ardente vida intelectual extremamente rica [...] uma inquieta consciência crítica, na qual a fé é sempre posta em discussão consigo mesma pela mediação da razão” (Lima Vaz, 1986, p.82).

Viva a Universidade,

obra dos grupos urbanos que se constituíam, principalmente de corporações de mestres e alunos - a *universitas magistrorum et scholarium*, como a chamou o grande Inocêncio III - representou, mais que qualquer outra instituição, o mundo novo que surgia, a consciência da liberdade de novas classes sociais e a valorização do saber pelo que ele significava por si mesmo (De Boni, 2000, p. 14).

E aqui estamos nós, no conturbado século XXI, não só para fazer a memória de santo Tomás de Aquino, mas para aprender com ele a manter de pé os edifícios do nosso próprio tempo.

---

<sup>2</sup> Ver: *Quem foi São Tomás de Aquino, intelectual da Idade Média que influenciou a filosofia medieval*, publicado na BBC News, em 7 mar. 2024.

## ANOTAÇÕES BIOBIBLIOGRÁFICAS

Ainda que pareça de somenos importância, é sempre proveitoso rever notas biobibliográficas daqueles pensadores que nos antecederam. Afinal, foi desse itinerário biográfico que resultaram grandes feitos, obras geniais, intuições culturalmente circunstanciadas, de forma a não adular sua originalidade. Além disso, certos pensadores consagrados, como é o caso de Tomás de Aquino, também correm o risco de ter sua vida e obra engessadas por determinados rótulos, o que empobrece sobremaneira a compreensão do conjunto de sua obra, multifacetada, processual e inconclusa, como é o caso da *Suma Teológica*, sua produção mais importante. Nos últimos sete anos de sua vida, com algumas interrupções, Tomás de Aquino nela trabalhou intensamente – até dezembro de 1273. A partir dessa data, Tomás de Aquino, como se sabe, não mais escreveu.

Tomás nasceu em 1224/25. Filho de uma família de nobres italianos de Roccasecca, próxima a Aquino. Hoje é uma comuna da província de Frosinome, no Lácio, a cerca de 120 km de Roma. De Boni<sup>3</sup> nos informa que “dentro da antiga tradição de encaminhar um filho para a vida religiosa, ainda pequeno foi doado como oblato ao Mosteiro de Monte Cassino, tendo lá permanecido de 1230 até 1239” (2018, p.8). Foi na Universidade de Nápoles que Tomás teve o “primeiro contato com o pensador grego [Aristóteles] mas também com a Filosofia árabe” (De Boni, 2018, p. 9). Naquela universidade, onde Miguel Scotus<sup>4</sup> lecionara, Tomás estudou Artes, no período de 1239 a 1244.

Por essa ocasião, Tomás “resolveu tomar o hábito dos frades dominicanos, o que significa fazer voto de pobreza rigorosa, andar de pés descalços, viajar a pé, morar em conventos pobres. Mas isso era demais para uma família nobre” (De Boni, 2018, p. 9). Todos sabemos da reação da sua família, do seu encarceramento doméstico e dos muitos ardis que, conta-se, foram tramados para que o jovem Tomás desistisse de sua resolução. Tudo em vão, para a nossa sorte! Livre das amarras familiares, Tomás deu rumo à sua vida. Vida de aprendiz consoante à sua opção religiosa. Seguiu para Paris e por lá ficou entre 1245 e 1248. Não se sabe com exatidão todos os detalhes dessa primeira estadia em Paris.

---

<sup>3</sup> Todas as notas biobibliográficas aqui apresentadas foram extraídas de *Estudos sobre Tomás de Aquino*, de Luis Alberto De Boni, publicada pela UFPel, em 2018.

<sup>4</sup> Miguel Scotus (1175-1232) Durante sua estadia em Toledo, na Espanha, até provavelmente 1220, traduziu para o latim importantes obras de Aristóteles: *Da história dos animais*, *Das partes dos animais* e *Da geração dos animais*,

Para além das controvérsias entre os historiadores, vale a pena transcrever a opinião de J-P. Torrell, um dos biógrafos mais importantes de Tomás de Aquino:

no outono de 1245, Tomás se encaminhou no séquito de João, o Teutónico. Passa naquela cidade os anos de 1246-1247, e a primeira metade de 1248, o que constitui três anos escolares. Não se exclui que a primeira parte deles tenha sido o ano de noviciado, que Tomás ainda não pudera ter desde que assumira o hábito, em abril de 1244. Quanto aos dois anos seguintes, pode estudar as artes, tanto na faculdade como no convento, mas nada impede que tenha seguido em Saint-jacques, simultaneamente, certos cursos de teologia com Alberto Magno, do qual recopia o *De caelesti hierarchia*, num manuscrito que dá mostras de conhecimento do sistema parisiense de peças. Em 1248, parte para Colônia em companhia de Alberto, com quem irá continuar seus estudos de teologia e seu trabalho de assistente (Torrell, 1999, p. 30).

Ah, Alberto Magno (ca 1196-1280), *doctor expertus*! Quão importante são os professores que ensinam a perguntar mais do que a responder, a pesquisar mais do que copiar, a ler sem preconceitos para não ser prisioneiro de leituras enviesadas. Alberto Magno foi cimento na construção de Tomás! E Paris, “coração intelectual da cristandade”, como a denominou Lima Vaz (1998, p. 19), fervilhava. Obviamente, não faltavam aqueles que reagem - e continuam reagindo! - contra os professores de Filosofia, contra as pesquisas científicas, contra o pensamento racional. Alberto Magno, por sua vez, também reagiu contra esses detratores: “Há ignorantes que, querem combater por todos os meios o uso da Filosofia e, sobretudo entre os Pregadores onde ninguém resiste a eles, animais brutos que blasfemam o que ignoram (*tanquam bruta animalia blasphemantes in iis quae ignorant*)”(apud Gilson, 1995, p.630).

Como dito acima, Tomás seguiu para Colônia. Lá permaneceu, de 1248 a 1252, como bacharel bíblico de Alberto Magno que, por sua vez, criara naquela cidade um *studium generale*. Também é desse período seu primeiro texto teológico, o Comentário sobre Isaías, “que é uma leitura rápida (*cursiva*) de Isaías, presa ao sentido literal, com anotações marginais (*collationes*), que visa a um prolongamento pastoral e espiritual” (Torrell, 1999, p. 393). Vê-se que o jovem estudante tinha mesmo apreço pelas leituras, pela reflexão, pelos desdobramentos dos textos. Desses exercícios de iniciante às sínteses teológicas, às questões disputadas, aos comentários bíblicos, aos comentários de Aristóteles, aos opúsculos, aos tratados e às cartas, a obra de Tomás reflete uma arquitetura sólida e refinada, assentada em bases conceituais buscada em filósofos e teólogos, em autoridades de diferentes matizes. Tomás foi um leitor sem preconceitos!

De 1252 a 1259 permaneceu em Paris. De Boni nos conta que para lá “foi enviado [para a grande universidade] por indicação de Alberto, a quem o ministro geral da Ordem solicitara que apontasse o nome de um frade que pudesse ser nomeado bacharel, isto é, que se preparasse para o que hoje seria o doutorado” (2018, p. 9). É desse período o seu opúsculo *De ente e essentia*, escrito “para seus irmãos e companheiros quando ainda não era mestre. [é] um pequeno tratado dedicado à noção de essentia e ao esclarecimento de suas relações com a realidade e as intenções lógicas” (Torrell, 1999, p. 405).

Tomás era dono de um coração doce e de uma inteligência de aço, para usar uma expressão de Pe. Orlando Vilela<sup>5</sup>. Essa inteligência foi ‘forjada no martelo e na bigorna, e trabalhada por anos a fio’ (Vilela, 1984, p.8). Só assim podemos compreender como a grandeza de sua obra reflete sua vida e, a grandeza de sua vida, espelha-se em sua obra. Não há, na trajetória docente de frei Tomás nenhuma aventura extraordinária, ao contrário: santo Tomás viveu “uma aventura toda interior [...] aventura de santidade, motivação última sem a qual dificilmente se compreende suas audácias intelectuais” (Lima Vaz, 1986, p. 28).

Não é por acaso que, quando tinha apenas 31/32 anos, recebeu a *venia docendi*, “com a qual estava autorizado a assumir uma cátedra de Teologia [...] Na qualidade de professor, presidiu às *Questões Disputadas* sobre a verdade, constituídas por 29 questões, com um total de 253 artigos, o que significa dizer que por cerca de 253 dias esteve envolvido com os alunos tratando desse tema” (De Boni, 2018, p. 10). Nesse mesmo período Tomás também escreveu as *Questões Quolibéticas* (VII-IX) - primeira parte, o *Comentário sobre De trindade* de Boécio - inacabada e muitos outros textos pontuais. Os temas das *Questiones quolibet* são variadíssimos e vão da mais erudita questão metafísica aos dilemas triviais da vida prática. São, ao todo, 260 questões.

Em seguida, em 1259, Tomás seguiria para a Itália e lá permaneceu por uma década: “coube-lhe organizar os estudos da Ordem em diversas localidades, pregou missões, foi assessor da cúria papal, e ocupou cargos de direção entre os dominicanos, o que o levou seguidamente a se deslocar de um lugar para o outro” (De Boni, 2018, p.10).

Provavelmente esteve em Nápoles, nos dois primeiros anos daquela estadia na Itália. Nesse tempo, Tomás deu continuidade à *Suma contra Gentiles*, cuja redação iniciara em

---

<sup>5</sup> Ver: VILELA, Orlando. *Tomás de Aquino. Opera Omnia*. Publicada em 1984, pela Fumarc/PucMInas.

Paris. Essa obra “é a segunda grande obra pessoal de Tomás, que a releu, modificou e corrigiu em várias ocasiões” (Torrell, 1999, p. 388). Nos anos seguintes, entre 1261 e 1265, Tomás viveu no convento dominicano em Orvieto. Ali, sua atividade era intensa. Professor dos confrades, assessor da Cúria Romana, parecerista. A pedido de Urbano IV, coube a Tomás examinar uma antologia de textos dos Padres Gregos, que resultou no opúsculo *Contra errores Graecorum*. Suas andanças para lá e para cá, apesar das rudes condições sociogeográficas do mundo medieval, confirmam seu compromisso firmado com sua ordem religiosa, o de pregar e de ensinar. Tomás traduziu esse compromisso na indissociabilidade entre ler, aprender e ensinar, continuamente.

Assim, em 1265, lá se foi novamente, dessa vez para Roma, com a missão

de fundar uma casa de estudos naquela cidade. Iniciadas as aulas, percebeu a dificuldade de comentar o Livro das Sentenças, a alunos de pouco preparo intelectual e, por isso, resolveu redigir um texto novo, voltado para os principiantes. Ironia do destino: esse texto para principiantes chamou-se *Summa theologiae*, sem dúvida sua obra mais importante e, não só isso, também a mais importante obra filosófico-teológica da Idade Média (De Boni, 2018, p. 10-11)

A *Suma Teológica*, sem dúvida, atesta que Tomás é um arquiteto de ideias. Sua estrutura metodológica, fiel aos procedimentos didáticos deram sabor às intermináveis questões de ordem filosófica e teológica. Tudo minuciosamente estudado, com a paciência pedagógica para apresentar todas as peças que compõem uma *quaestio*. Vale a pena conferir na obra de C. Arthur Nascimento<sup>6</sup>, anteriormente citada, o passo a passo para que se compreenda as partes da *Suma* - são três, e suas respectivas divisões em questões que, por sua vez, dividem-se em subquestões, todas com a mesma estrutura dialética.

Em 1268 Tomás voltaria a Paris. Viu de perto a agitação intelectual, os acirramentos ideológico-doutrinários, os litígios no interior da Universidade por conta da entrada de obras de Aristóteles, trazidas na bagagem das correntes árabe-judaicas. Foram precisos quase 50 anos para que a obra aristotélica fosse finalmente aceita, sem restrições, na universidade. É interessante imaginar a perplexidade do mestre Tomás, exímio leitor,

---

<sup>6</sup> Carlos Arthur Nascimento (1935), professor, pesquisador e tradutor, é um dos maiores medievalistas do Brasil. Algumas de suas obras sobre Tomás de Aquino têm essa nota especial: linguagem claríssima, acessível, prepara o leitor para os estudos mais aprofundados, além das várias passagens que combinam ironia e humor. *O que é filosofia medieval* (1992), *Santo Tomás de Aquino. O Boi mudo da Sicília* (1992), *Um mestre no ofício. Tomás de Aquino* (2011) são leituras obrigatórias para quem deseja conhecer Tomás de Aquino, esse “mestre no ofício”. Recentemente foi publicada sua tradução de *De rationibus fidei ad Cantores Antiochenum* (2022). e *Tomás de Aquino. Chaves de Leitura* - em conjunto com Juvenal Savian Filho, foi publicada ainda mais recentemente, em 2024.

frente a tantas interpretações aligeiradas e falseadas. Claro que Tomás não ficaria alheio a esses debates. Deles participou, se posicionou, contribuindo para a recepção da filosofia aristotélica e da filosofia árabe no Ocidente. E continuou ativamente na produção de seus textos. São desse período *Sobre a unidade do intelecto* - contra os averroístas e *Sobre a eternidade do mundo*, opúsculos muito importantes. Escreveu ainda os *Comentários* sobre obras de Aristóteles, concluiu a segunda parte da *Suma Teológica*, iniciou a terceira parte e ainda redigiu os *Quodlibets* (I-VI e XII). Também não lhe faltaram demandas para a redação de sermões, de alguns comentários bíblicos e respostas à consultas de ordem teológico-doutrinal.

Em 1272, mais uma vez Tomás deixaria Paris, retornaria a Nápoles, para lecionar no *studium generale* dos dominicanos. Continuava sua obra arquitetônica, comentando as *Epístolas de São Paulo* e alguns *Salmos*. Deu também prosseguimento à redação da *Suma Teológica*, pois já iniciara a terceira parte.

Sem dúvida, Tomás padecia de sobrecarga de trabalho, de afazeres, de atendimento às demandas institucionais. Pode ser que ele não tenha dado a devida atenção a esses sinais de esgotamento, de exaurimento, o que hoje chamamos de burnout. O fato é que “no início de setembro de 1273, contou a Reginaldo de Piperno, seu secretário, que tivera uma visão do céu e, depois disso, compreendeu que tudo o que escrevera era palha a ser queimada. E após este acontecimento, nada mais escreveu” (De Boni, 2018, p. 11).

Mesmo nessa situação, Tomás seguia com suas obrigações e, convocado por Gregório X para um concílio em Lião, pôs-se a caminho. Era janeiro de 1274. Conta-se que “pouco depois de Teanto absorto em seus pensamentos [...] bate a cabeça num galho [...] Continua a caminhar conversando com Reginaldo, que procura distraí-lo falando do cardinalato que certamente receberia no concílio, assim como o irmão Boaventura. Tomás aprecia tal perspectiva de forma apenas moderada e impõe silêncio a seu companheiro” (Torrell, 1999, p. 340). Mas Tomás não chegou ao concílio, que iria acontecer em 1 de maio. Em 7 de março Tomás faleceu na abadia de Fossanova. Por conta do seu estado debilitado, “Tomás viajou montado (*equitavit*) sinal de fraqueza e da gravidade de seu estado, já que aos dominicanos era proibido viajar a cavalo” (Torrell, 1999, p. 342). De suas últimas palavras, dirigidas aos confrades ali reunidos, ressaltem-se aquelas nas quais ressoa a voz do mestre que Tomás sempre foi: “Muito escrevi e ensinei a respeito desse Corpo

Santíssimo e da santa Igreja Romana, a cuja correção tudo exponho e submeto” (Torrell, 1999, p. 342).

A apresentação dessas notas biobibliográficas, obviamente, não exaure toda a riqueza da vida e da obra de Tomás. A intenção foi deixar, o mais claro possível, que Tomás não dissociou o binômio ensinar-aprender na produção de sua gigantesca produção filosófico-teológica. Próprio dos grandes pensadores é não dar sua obra por encerrada e dispensar pontos finais. Há sempre algo a ser lido e aprofundado de modo que cada um, conforme sua disposição indagativa, possa recolher para si, para seu próprio aprendizado e crescimento intelectual, o que houver de mais proveitoso.

## **RAZÃO E FÉ ENTRELAÇADAS**

É comum depararmo-nos com interpretações equivocadas sobre as intrincadas relações entre a razão e a fé no âmbito da Filosofia Medieval:

Grosso modo a maioria dos manuais didáticos, as ‘breves’ histórias da Filosofia, também dedicam poucas páginas à Filosofia Medieval [...] E, o que é ainda pior, quando dedicam algum capítulo à história da Filosofia Medieval, reduzem-na apenas a dois ícones. Um, santo Agostinho (354-430), frequentemente posto no rol dos medievais, é apresentado como um cristão neoplatônico, deixando de lado toda a riqueza do seu pensamento [...] O outro, como não poderia deixar de ser, é santo Tomás de Aquino (1225-1274), sempre associado ao ‘santo das cinco vias’ e a uma certa cristianização de Aristóteles (Contaldo, 2019, p. 143).

Reduzir a obra de uma vida inteira a uma equação simplória é inaceitável, pois “Tomás faz parte [dessa linhagem] inclinados a ver no Cristianismo o ponto mais alto e a consumação do que a cultura não-cristã buscava um pouco às escuras”, explica C. A. Nascimento (2011, p. 104). A grandeza do edifício de ideias construído por Tomás não está na resolução da equação - ou a fé ou a razão, mas no seu entrelaçamento, como os construtores fazem com as vigas que dão sustentação à construção: “em vez de falar de fé e razão, [façamos] de alguém que é simultaneamente um crente, um fiel que pensa, raciocina e entende”, acrescenta ainda o mesmo autor (2011, p.104).

Parece ser essa uma das melhores homenagens que poderíamos fazer a Tomás. Lembrar sempre, a cada vez que voltarmos aos seus textos, que frei Tomás entrelaçou fé e razão - algo como a experiência que temos de ter a mão entrelaçada com a mão de um outro, sem que se apertem demasiadamente as mãos. O entrelaçamento entre fé e razão não é só

possível mas necessário, desde que evitemos a binariedade. Voltemos a santo Agostinho (354-430) que séculos antes muito insistiu nesse entrelaçamento:

Quem não vê que primeiro é pensar e depois crer? Ninguém acredita em algo, se antes não pensa no que há de crer. Embora certos pensamentos precedam de um modo instantâneo e rápido a vontade de crer, e esta vem em seguida, e é quase simultânea ao pensamento, é mister que os objetos da fé recebam acolhida depois de terem sido pensados. Assim acontece, embora o ato de crer nada mais seja que pensar com assentimento. Pois, nem todo o que pensa, crê, havendo muitos que pensam, mas não crêm; mas todo aquele que crê, pensa, e pensando crê e crê pensando (A Predestinação dos Santos, II, 5).

Enfim, aprender com Tomás que o entrelace da fé e da razão só pode se dar, “de fato, quando alguém tem pronta vontade para crer, ama a verdade em que crê, perscruta e abraça para isso as razões que acaso possa descobrir; quanto a isso, a razão humana não exclui o mérito da fé, mas é sintoma de maior mérito” (Suma Teológica. II<sup>a</sup>II<sup>o</sup> q.2, art.10).

Não seria esse um dos maiores ensinamentos de frei Tomás? O de aprender com ele que mais vale a procura amorosa da verdade do que possuí-la irrefletidamente?

## REFERÊNCIAS

DE BONI, Luis Alberto. Apresentação. In: ULLMANN, R. Aloysio. **A universidade medieval**. Porto Alegre: EdipucRS, 2000, p.13-21.

DE BONI, Luis Alberto. **Estudos sobre Tomás de Aquino**. Pelotas: UFPEL, 2018. (Dissertatio Filosofia). Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/59-2/>

CONTALDO, Silvia. M. Ensino de Filosofia Medieval. De como equilibrar-se nos ombros dos gigantes. In: LERTORA, Celina (org.). **Temas y problemas de Filosofia Medieval**. Miscelânea. Red Latinoamericana de Filosofia Medieval: Buenos Aires, 2019. Disponível em: <http://mediaevaliamericana.org/editorialRLFM/2019misc.pdf>

GILSON, Etienne. **A filosofia na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

LIMA VAZ, Henrique.C. Fisionomia do século XIII. In: LIMA VAZ, Henrique. C. **Escritos de Filosofia I. Problemas de Fronteira**. São Paulo: Loyola, 1986. p.11-33

LIMA VAZ, Henrique .C. Teologia moderna e cultura medieval In: LIMA VAZ, Henrique C. **Escritos de Filosofia I. Problemas de Fronteira**. São Paulo: Loyola, 1986. p.71-86

NASCIMENTO, Carlos A. **O que é filosofia medieval**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

NASCIMENTO, Carlos A. **Um mestre no ofício. Tomás de Aquino**. São Paulo: Paulus, 2011.

QUEM foi São Tomás de Aquino, intelectual da Idade Média que influenciou a filosofia medieval. **BBC News**, 7 de mar. de 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cg3q69q7pwqo>

SANTO AGOSTINHO. **A predestinação dos santos**. São Paulo: 1999 (Patrística).

SANTO TOMÁS DE AQUINO. **Suma Teológica**. Disponível em: <https://www.corpusthomicum.org/>

TORREL, Jean-Pierre. **Iniciação a Santo Tomás de Aquino. Sua pessoa e obra**. São Paulo: Loyola, 1999.

VILELA, Pe. Orlando. **Tomás de Aquino. Opera Omnia**. Belo Horizonte: Fumarc/PUCMinas, 1984.